



MOTIVAÇÃO PARA UMA EDUCAÇÃO ABERTA MUNDIAL

A sessão plenária da manhã do dia 08 de outubro aconteceu com a participação do prof. John Keller, da Florida State University – EUA e com o prof. Gard Titlestad, do International Council Distance Education.

Keller trouxe reflexões sobre a motivação na educação a distância e nos MOOCs. O professor, junto com doutorandos do seu grupo de pesquisa, traçou os principais fatores motivacionais envolvidos na aprendizagem aberta e a distância: atenção, relevância, confiança, satisfação e vontade. Esses fatores ainda podem se dividir em “n” outros em cada situação. Keller ainda trouxe um gráfico mostrando que deve-se manter o aluno motivado numa linha central, o que significa não deixá-lo esmorecer sem desafios mas ao mesmo tempo equilibrar as altas expectativas para que a possibilidade de falhar não o desmotive. Baseado nesse estudo, o professor propôs a evolução dos conceitos para a prática, apresentando diversas estratégias para se gerenciar a motivação na educação aberta ou a distância. Entre elas o uso de jogos e exercícios práticos que instiguem curiosidade, humor e surpresa.

Já o professor Titlestad fez um apanhado sobre as tendências globais na educação a distância pontuando o crescimento da educação mundial e sua massificação, deixando aos poucos de ser elitizada. O professor lembrou os presentes sobre os mais de 50 desafios do milênio e foi assertivo dizendo que esses desafios não conseguirão ser cumpridos sem a educação aberta ou a distância. Apontou ainda o continente africano como o mercado em expansão na atualidade possuidor de grandes demandas. Mostrou dados da situação da educação aberta e a distância nos gigantes Estados Unidos e China, mas também lançou foco para as nações pequenas, como a Noruega. Em formatos diferentes, esses países estão investindo em novos modelos educacionais que incluem tanto a educação aberta quanto a distância. Para ele há uma grande quebra de paradigmas que se aproxima, similar a um tsunami, que precisa revolucionar a educação. E termina com um conselho: “se você oferece na sua instituição educação aberta ou a distância, você precisa de uma estratégia. Se você não oferece, também vai precisar de uma estratégia.”

EXPOSIÇÃO EAD

Desde a segunda-feira, dia 6, os participantes do 20º CIAED podem visitar a EXPO-EaD, uma feira com mais de 35 stands de diversas empresas. Entre os produtos oferecidos estão desde publicações específicas da área tanto em suporte de papel quanto conteúdos virtuais. Além disso, sistemas de ensino, instituições educacionais e seus projetos de EaD e sistemas de transmissão são demonstrados aos visitantes. A diretora da Editora Intersaberes, Lindsay Azambuja, está impressionada com os contatos feitos com instituições do Brasil todo: “muita gente que não conhecia a editora veio conversar. E esses contatos poderão virar bons negócios”.



CONHECIMENTO ADICIONAL

No terceiro dia de congresso, mais uma leva de bom conhecimento sistematizado foi lançado ao mercado. Confira: Design Educacional: educação a distância na prática, Planejamento por Cenários Prospectivos na Educação a Distância, 2000 – 2010 Uma Odisséia da EaD no Espaço Virtual (Memórias de uma Trajetória), Complexidade – Redes e Conexões na produção do Conhecimento, Estilos de Aprendizagem e o Uso das Tecnologias e Educação a Distância e Elearning na Web Social.

Acompanhe aqui alguns dos assuntos discutidos no 3º dia do 20º CIAED.

NOVAS PLATAFORMAS

Com a rápida evolução da tecnologia, também são necessárias novas plataformas para atender a demanda de alunos e de cursos disponíveis. Durante as apresentações de empresas como Exceda, Programmers, Kroton e FabriCo foram expostas algumas dessas plataformas que estão disponíveis para agilizar a distribuição de materiais por meio do ambiente de nuvens, uma tecnologia em ascensão.

TURNITIN

O programa Turnitin é considerado líder mundial contra plágios em trabalhos acadêmicos. Ana Horsch mostrou como a ferramenta funciona: por meio de comparação do texto ele permite que o professor faça anotações no próprio programa e dê nota ao trabalho. Presente em grande parte das melhores universidades mundiais, essa ferramenta auxilia a identificar possíveis plágios, cabendo à instituição e ao professor dar a posição final sobre o assunto.

PESQUISA NA EAD

A mesa redonda do tema Desafios e perspectivas da pesquisa em EaD contou com representantes da UNISEB e UNESA. Dentre os desafios apontados, estavam os de superar os estudos de meta-análise individual para consolidação de linhas ou agendas de pesquisas mais robustas. Para o professor Ronaldo Mota, os resultados melhoram quando as abordagens do tema são definidas pelo educador, conferindo ao mestre e à instituição a capacidade de desenhar as possibilidades de percurso que o aluno ou estudante pode seguir.

HIBRIDIZAÇÃO

A partir do primeiro relatório de pesquisa do Horizon Project, Larry Johnson, representante da NMC, apresentou a lista de 12 tendências tecnológicas no ensino de nível superior do Brasil. O aumento do uso de projetos de aprendizado híbridos, evolução de aprendizagem online e a reflexão sobre o papel dos professores são algumas dessas tendências que foram debatidas com os participantes. Especialistas na área educacional formaram a equipe com 40 pesquisadores para realizar essa análise sobre a situação da educação no país.

AGENTES DE INOVAÇÃO

O uso das tecnologias digitais como agentes de inovação em diferentes contextos educativos foi o assunto da mesa que reuniu representantes das Instituições: Estácio, Saraiva e I-Sat. Segundo Deric Guilhen, diretor dos produtos digitais da Saraiva, a empresa realizou uma pesquisa com o público para poder criar sua loja digital em 2010. O principal desafio estava em atrair as editoras para que utilizassem a plataforma para vender suas obras. De acordo com o diretor, as buscas e compras de conteúdos técnico-científicos se igualam as de interesses gerais, o que é uma vantagem aliada as possibilidades de levar o aparelho de leitura digital para qualquer lugar.

DEBATE 1

O debate teve como objetivo mostrar os aspectos negativos e positivos com relação a ideia de que todos os programas brasileiros de EaD oferecidos por universidades públicas deveriam ser obrigados a disponibilizar os conteúdos gratuitamente para todos os cidadãos brasileiros e para outros países de língua portuguesa.

A participação dos debatedores foi calorosa. Claudia Cristina Muller (ENAP) levou em consideração a lei de acesso a informação de 2011: “dinheiro e material público tem que ser devolvido ao público”. Já o professor Mauro Cavalcante Pequeno (UFC) defendeu que a qualidade do material disponibilizado normalmente não é boa e que o risco do plágio é muito grande. “O que é de graça não se dá valor”, reflete.

DEBATE 2

O debate trouxe a discussão sobre se os MOOCs (Cursos Abertos Online Massivos) representam uma nova contribuição à política de qualquer país, estendendo conhecimento avançado a todos, independentemente de pré-requisitos acadêmicos. A professora Andreia Inamorato dos Santos avalia positivamente a moção, destacando a importância de fazer acontecer uma educação diferenciada e reconhece ser um desafio para instituições brasileiras. Por outro lado a opinião da professora Lara Cardoso de Melo Franco é que a produção de MOOCs é muito complexa, pelo alto custo e questionou: “quem ou qual instituição terá capacidade de patrocinar MOOCs de qualidade, competindo, assim, com projetos estrangeiros como por exemplo o modelo estadunidense?”.

FAINSEP: UM MODELO INOVADOR DE EAD

O diretor Argemiro Karling, expôs a metodologia usada na FAINSEP: no lugar de aulas teóricas, o aluno recebe o conteúdo com perguntas para memorizar e responder. Os encontros presenciais servem para discussão entre os colegas. Karling acredita que a simples leitura e audição de um conteúdo, sem a construção de uma resposta, não propicia a retenção do aprendizado.

NEUROCIÊNCIA

A pesquisadora Susane Martinos Lopes Garrido, apresentou um *workshop* a respeito da neurociência e a Educação a Distância, abordando entre outros assuntos, tópicos sobre elementos e fatores que compõe essa ciência e diversos itens sobre o funcionamento do cérebro humano.

INOVAR A INOVAÇÃO

“Nós podemos mudar a forma como fazemos as coisas e criar novas soluções”, disse Fábio Costa, da FGX Brasil, tentando mostrar que nem sempre as mudanças estão em recursos complexos. A proposta sugere que o sistema qualifique e valorize o professor, além de compreender quais métodos trarão mais facilidade aos alunos. A tecnologia é a carta na manga do EaD, porém, os gestores também devem atentar para as ferramentas básicas como: desenvoltura dos professores, tom de voz e transmissão do conhecimento.



Textos: Aryadne Ronqui, Bryan Scremin, Camila Borges, Diego Gangas, Felipe Ponce, Fernanda Werner, Francielly Alves, Gilberto Bettinelli, Jorge Seidel, Luiza Okoinski, Leila de Paula, Lígia Santos, Mariane Taborda e Tayna Alberti.

Diagramação: Renan Machado, Robson Campos e Tamiris Tertuliano.

Fotografia: Leila de Paula.

Edição final: Brisa Teixeira, Juliano Bodon e Nivea Bona.

Coordenação geral: Walkiria Malatian.

Contato: nivea.b@uninter.com.